

# QUEDA PARA NEGÓCIO

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



Um rato, que andava a viajar, chegou, à margem de um rio profundo. Nem ponte nem balsa.  
Uma rã, que andava por ali, ofereceu-se para transportá-lo ao outro lado. Como paga pelo serviço?

A rã pôs-se a nadar, com o rato encavalitado. Faltavam talvez dois terços da viagem disse:

– Afinal você pesa mais do que eu supunha com quatro fatias pelo transporte.

O rato, que não sabia nadar, olhou para a corrente assustadora, e disse que sim. Não tinha remédio.

Mais adiante, voltou a rã:

– Estive a pensar que quatro fatias não chegavam em cinco. O que é que acha?

O rato atemorizado achou bem. Se achasse mais, esperaria?

Estavam a chegar ao sítio mais fundo do rio.

– Amigo rato, vamos concluir o negócio com as quatro fatias. Levo-o à outra margem. Combinado?

– Combinado... – disse o rato, a tremer de medo.

E assim continuaram, até terem a margem calma, o rato falou assim:

– Eu não sou de regatear, mas sobre esta conversa de há bocado, compete-me dizer o preço muito pesado.

– Mau! – sobressaltou-se a rã. – Então en

– Já me tinha constado que se não negócios com ratos – disse de si para si a r pouco honestos...

E o que diria o rato, se pudéssemos ouvi-

FIM